

# BETAR & ARTES & LETRAS

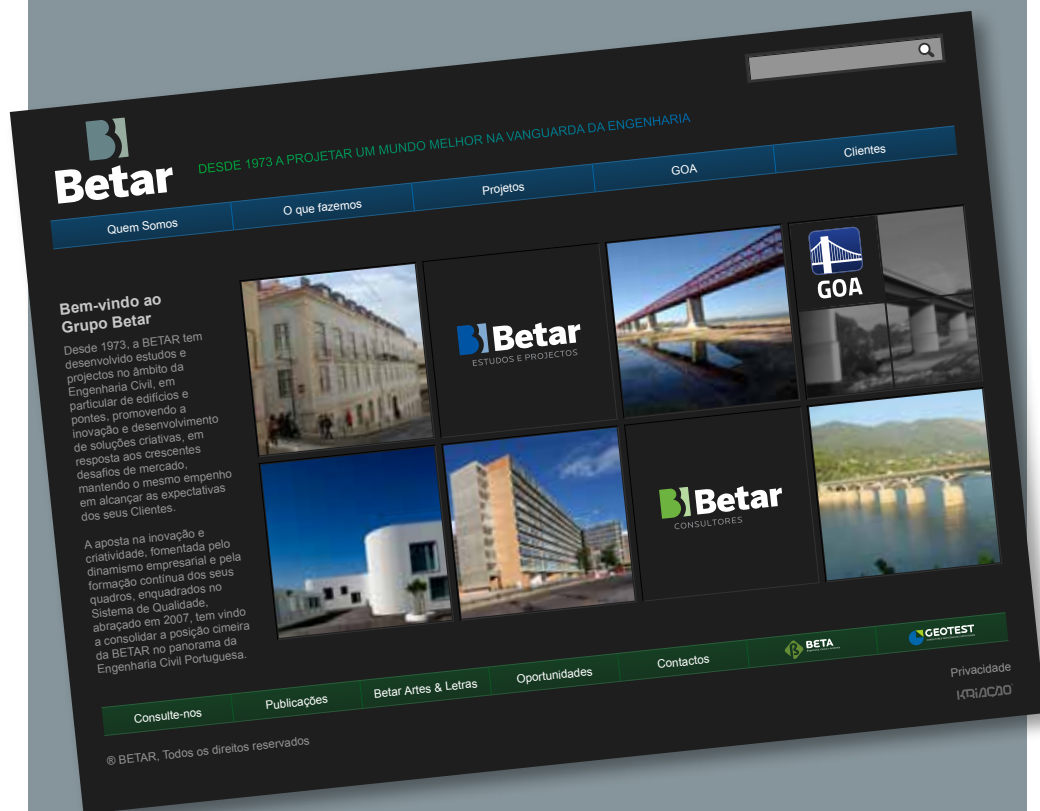
## Simone de Oliveira

No Casino Estoril, com um musical  
de homenagem à sua carreira

**B**  
Betar

*Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.*

# A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



[www.betar.pt](http://www.betar.pt)

## FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR  
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa  
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça  
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça  
REDATORA: Cátia Teixeira  
DESIGN: Jonas Reker  
CONTACTO: [arteseletras@betar.pt](mailto:arteseletras@betar.pt)



Antes de mais, votos de um excelente ano para todos!

Queremos que 2018 seja um ano de sucessos profissionais e pretendemos continuar a contribuir para melhorar os vossos tempos livres. É essa a função da Artes&Letras.

O ano cinematográfico inicia-se com bons filmes. As nossas propostas passam por dois dramas muito diferentes: “Roman J. Israel, Esq.”, com Denzel Washington, é sobre os bastidores da advocacia, e “Chama-me pelo teu nome”, de Luca Guadagnino, é baseado no aclamado romance de André Aciman.

Quanto a música, se não conhece Rogério Charraz e ainda não teve oportunidade de ouvir Ana Bacalhau a solo, não perca os concertos dos artistas portugueses em Lisboa.

Ao nível das artes, espera-se mais um ano recheado de grandes mostras. Para já, 2018 começa com Sharon Lockhart, no Museu Coleção Berardo, e uma coletiva de vários artistas no Centro de Arte Manuel Brito.

Nos palcos de teatro, uma comédia e um musical são as nossas sugestões para iniciar o ano com boa disposição. No Centro Cultural Olga Cadaval está a peça “Porta com porta”; e no Casino Estoril, Simone de Oliveira é o grande destaque, com um musical de homenagem à sua carreira.

No Porto, começa-se também o ano a sorrir com uma comédia, no Teatro Sá da Bandeira, e o espetáculo, sempre animado, do Alabama Gospel Choir, no Coliseu. A não perder também é a exposição fotográfica “Photo Ark”, da National Geographic.

MARIA DO CARMO VIEIRA

EDITORIAL

O ano cinematográfico incia-se com bons filmes. As nossas propostas passam por dois dramas muito diferentes para que possa escolher o tema que mais o cativa

## Roman J. Israel, Esq. Nos bastidores da advocacia



De: Dan Gilroy  
Com: Denzel Washington, Colin Farrell, Shelley Henning e Carmen Ejogo  
M/12, EUA, Drama, 2017

Roman J. Israel é um advogado determinado e honesto, que sofre psicologicamente por ver que não lhe dão crédito pelo seu bom trabalho, no pequeno escritório de advocacia onde trabalha, em Los Angeles, quando ele é o génio da firma e prescindiu, inclusive, de uma vida familiar normal para lutar pela justiça. Quando o seu colega tem um ataque cardíaco, Israel é forçado a assumir a liderança do escritório. O que ele não imaginava é que descobriria um esquema, dos mais sujos, e que a empresa está à beira da falência. Neste novo drama de Dan Gilroy, Denzel Washington luta pela igualdade, e pelo Óscar.

## Chama-me Pelo Teu Nome Baseado no romance de André Aciman



De: Luca Guadagnino  
Com: Armie Hammer, Timothée Chalamet e Michael Stuhlbarg  
M/12, Itália, Drama, 2017

Verão de 1983, norte de Itália. Elio Perlman, um precoce rapaz italo-americano de 17 anos, passa as férias na casa de família, uma mansão do século XVII, a transcrever e tocar música, a ler e a nadar. Elio tem uma relação próxima com o seu pai, um famoso professor especializado em cultura greco-romana, e a sua mãe Annella, tradutora. Apesar da sua educação sofisticada e talento natural, Elio continua a ser bastante inocente, principalmente em assuntos do coração. Um dia, recebe a visita de um aluno americano, Oliver, que será o novo assistente do seu pai. No meio do cenário deslumbrante, Elio e Oliver aproximam-se, o que mudará para sempre as suas vidas.

Seguindo a vaga de recuperação de edifícios que está a ocorrer em Lisboa, a BETAR está envolvida em mais um projeto de reconversão



**E**ste edifício, construído nos anos 80, tem uma estrutura de betão armado, e desenvolve-se em 18 pisos (4 caves, piso térreo e 13 pisos elevados), com coberturas em terraço. A solução desenvolvida permitiu aproveitar a estrutura construída, excepto as zonas onde serão introduzidas as novas circulações verticais, que serão totalmente demolidas e reconstruídas. Procedeu-se a uma inspeção e ensaios estruturais para a avaliação do estado de conservação dos diversos elementos e permitir determinar com algum rigor a localização e geometria dos elementos estruturais, suas secções e materiais constituintes. Concluiu-se que os pilares em betão armado teriam de ser reforçados. Previu-se o uso de duas técnicas de reforço estrutural: reforço por encamisamento das secções com betão armado e reforço por colagem de chapas metálicas com epoxy e conectadas com buchas químicas ao betão existente. As fachadas serão integralmente renovadas.

### Reconversão do Edifício Castilho 203, Lisboa, Portugal

Projeto: **2017**  
Obra: **em fase de concurso**  
Área Bruta de Construção: **7.626 m<sup>2</sup>**  
Dono de Obra: **ADREB I**  
Arquitetura: **ARX Arquitectos, Lda**  
Especialidades: **Demolições, Fundações e Estruturas**



## ARTES

Espera-se mais um ano recheado de grandes mostras de arte. Para já, 2018 começa com Sharon Lockhart no Museu Berardo e uma coletiva de vários artistas no CAMB

Museu Coleção Berardo

### Sharon Lockhart

Até 4 de Fevereiro

A artista norte-americana Sharon Lockhart (n.1964, Norwood) é conhecida por abordar questões sociais, muitas vezes em trabalho direto e a longo prazo com comunidades. Nesta exposição, com curadoria de Pedro Lapa, pode ser visto um conjunto de obras que produziu entre 1999 a 2017, incluindo o filme “Rudzienko” (2016), resultante do acompanhamento de uma instituição polaca de apoio a crianças e jovens. Em mais de 20 anos de carreira, Sharon Lockhart tem mergulhado nas vidas quotidianas dos indivíduos que filma, fotografa e integra nas suas instalações, captando as suas singulares qualidades humanas através de composições cuidadosamente estudadas e coreografadas.



Centro de Arte Manuel de Brito

### Paisagens

Até 25 de Março

“Paisagens”, com obras de 1931 a 2016, é uma viagem que começa com duas obras de Francis Smith e termina com um desenho de Samuel Rama. Ao longo do percurso expositivo, podem ver-se obras de Abel Manta, Carlos Botelho, Sá Nogueira, Nikias Skapinakis, Eduardo Viana, Vieira da Silva, António Pedro, Joaquim Rodrigo, António Dacosta, Bartolomeu Cid dos Santos, Eduardo Luiz, Graça Morais, Urbano, Isabelle Faria, Pedro Vaz, João Hogan, Nadir Afonso, Jorge Martins, Guilherme Parente, António Palolo, João Queiroz, Fátima Mendonça, Martinho Costa, João Francisco, Henrique Ruivo e Rui Pedro Jorge. E ainda de Augusto Gomes, Cruz-Filipe, Francisco Ariztía, Carlos Rocha Pinto, Malia Poppe, Sofia Leitão e Nuno Gil.

## LIVROS

Ano novo, livros novos. A Artes&Letras sugere os mais recentes livros de Gonçalo Cadilhe e António Lobo Antunes. Descubra as viagens que ambos nos sugerem



### Gonçalo Cadilhe *O Esplendor do Mundo*

**H**á livros que nos levam a viajar sem sair do lugar, e que nos fazem querer viajar efetivamente. O novo livro de Gonçalo Cadilhe, convida o leitor a sair do sofá e a conhecer os locais mais marcantes onde já esteve ao longo da sua vida de escritor-viajante. Do nascer-do-sol nas dunas da Namíbia ao entardecer nas Cinque Terre, da descida em balsa do rio Mekong à travessia do Pacífico num cargueiro, ou dos Templos de Tikal ao exército de terracota de Xian, Gonçalo Cadilhe seleciona, nestas páginas, 99 destinos que o leitor devia conhecer. Cada local escolhido é apresentado através de um texto e de fotografias do próprio autor, um registo muito pessoal e vivido do viajante português. Entre os sítios escolhidos encontramos locais turísticos, mas, principalmente, destinos bastante inóspitos. Também há História, pequenos relatos, encontros e, sobretudo, lugares verdadeiramente impressionantes.



### António Lobo Antunes *Até que as pedras se tornem mais leves do que a água*

**A** história do mais recente livro de António Lobo Antunes, conta-se rápido: um alferes, casado, que serviu no Ultramar, traz consigo uma criança órfã, de quatro ou cinco anos, ao regressar da guerra, que adopta e trata como se fosse um filho. Ao longo do livro, várias personagens procuram justificar a adoção do órfão por parte do alferes, uma adoção particularmente estranha quando percebemos que fora o próprio alferes o responsável pela morte dos seus pais. Passados quarenta anos, o órfão e o combatente, acompanhados das suas respetivas esposas, visitam a aldeia da família para assistir à matança anual de um porco. Desde a primeira página sabemos que o órfão irá matar o pai no momento em que este esfaquear o animal.

Se não conhece Rogério Charraz e ainda não teve oportunidade de ouvir Ana Bacalhau a solo, não perca os concertos dos artistas portugueses em Janeiro, em Lisboa



### ALT J

Dia 6 de Janeiro no Altice Arena

#### CONCERTO

Depois de um concerto grandioso, no NOS Alive'17, onde os ALT J tiveram a oportunidade de ver uma multidão conquistada com os novos temas, revelados em primeira mão, o trio britânico sobe ao palco do Altice Arena, no início do ano, para apresentar aos fãs o espetáculo próprio do terceiro registo de originais, "Relaxer", que entrou diretamente no Top de vendas no Reino Unido.



### Carla Bruni

Dia 25 de Janeiro no Coliseu dos Recreios

#### CONCERTO

Carla Bruni está de regresso a Portugal com a digressão de "French Touch", o seu 5º álbum de estúdio. Deste disco, inteiramente dedicado a versões de músicas icónicas, já se conhece "Enjoy the silence" de Depeche Mode, "Miss You" dos Rolling Stones e "Crazy" da Patsy Cline, na voz da cantora com uma roupagem minimalista. Do alinhamento fazem parte também "Highway to Hell", dos AC/DC, e "Perfect Day", de Lou Reed.



### Ana Bacalhau

Dia 26 de Janeiro no Teatro Tivoli BBVA

#### CONCERTO

Ana Bacalhau anunciou a sua estreia a solo, após uma década a dar voz às canções dos Deolinda. "Nome Próprio" é o título do muito aguardado álbum e assinala, para alegria da sua autêntica legião de fãs, a estreia a solo de uma das mais aclamadas intérpretes portuguesas. Ana Bacalhau prepara-se para transportar as novas canções para o palco, com a energia e entrega que se lhe conhecem.



### Rogério Charraz 4.0

Dia 27 de Janeiro no Cinema São Jorge

#### CONCERTO

Rogério Charraz apresentará, neste concerto, quatro temas de cada um dos seus trabalhos discográficos, "A Chave", "Espelho" e "Não tenhas medo do escuro", e quatro originais inéditos. "4.0" pretende ser uma viagem pelo passado, presente e futuro de um dos cantautores mais talentosos da sua geração. Este concerto conta com convidados muito especiais: Júlio Resende, Né Ladeiras, Ricardo Ribeiro e Virgem Suta.



## Concertos e óperas em janeiro

por António Cabral

### FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

5/1 e 6/1 às 20 horas (Grande Auditório)

Projeção do filme "Regresso do Rei" (O Senhor dos Anéis), de Peter Jackson, com música de Howard Shore interpretada, ao vivo, pelo Coro Gulbenkian, Orquestra Gulbenkian e o Coro Infantojuvenil da Universidade de Lisboa. Dir. de Ludwig Wicki.

12/1 às 21 horas e 13/1 às 19 horas (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian, maestro Leo Hussain e pianista M. Pressler interpretam Mozart e Stravinsky.

14/1 às 18 horas (Grande Auditório)

Os pianistas Pedro Burmester e Mário Laginha interpretam o "Concerto para 2 Pianos", deste último, e outras obras de Chopin, Piazzolla, Debussy e Ravel.

16/1 às 21 horas; 21/1 às 18 horas e 23/1 às 21 horas (Grande Auditório)

Três concertos com piano solo, respetivamente por Elisabeth Leonskaja (as últimas sonatas de Beethoven), Mitsuko Uchida (obras de Schubert) e Beatrice Rana (Schumann, Ravel e Stravinsky).

19/1 às 21 horas (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian, maestro Hannu Lintu, Daniil Trifonov (Pn.), interpretam o "Concerto Pn. e Orq" de Schumann e duas obras de compositores finlandeses: "Cantus Articus" (E.Rautavaara) e "Sinfonia nº 2" (Sibelius).

25/1 às 21 horas (Grande Auditório)

Orquestra Gulbenkian, maestro L. Bringuier e pianista Y.Wang interpretam Rachmaninov ("Concerto nº 4 Pn. e Orq." e "Sinfonia nº 2").

27 e 28/1 a diferentes horários (Grande Auditório)  
"Festival dos Quartetos de Cordas"



Pedro Burmester e Mário Laginha

### CENTRO CULTURAL DE BELÉM

11/1 às 11.30 e 17 horas (Grande Auditório)

Concerto de Ano Novo: Valsas, Marchas, Polkas etc. Orquestra Metropolitana de Lisboa e Dir. S. Perłowski

14/1 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Portuguesa; Dir. E.Pomàrico e D. Koxhukhin (Pn.), interpretam "Concerto nº 4 pn. e Orq." (Beethoven) e "Sinfonia nº 8" (Dvorak).

20/1 às 17 horas (Grande Auditório)

Orquestra Sinfónica Castilla e León; Dir. Nuno Corte Real e Elizabete Matos (s.) interpretam "Canções de Sophia de M.B.Andressen" (N.C.Real), "Wesendonck Lieder" (R.Wagner) e Les Nuits d'Été" (Hector Berlioz). Um programa só de Ciclos Canções. Esperemos um bom desempenho do compositor/maestro e da nossa melhor solista.

### TEATRO THALIA

13/1 às 21 horas

Orquestra Metropolitana de Lisboa; Sally Dean (oboé); Dir. Sebastian Perłowski; interpretam "Serenata para Cordas, Op. 48" e "Suíte do Bailado O Quebra-Nozes, Op. 71a" (P. I. Tchaikovsky), "Concerto para Oboé e Pequena Orquestra, H. 353" (B. Martin).

## TEATRO

Uma comédia e um musical são as sugestões para iniciar o ano com boa disposição. Simone de Oliveira é o destaque, com uma homenagem à sua carreira ímpar no Casino Estoril



## Porta com porta

Rute, uma mulher independente com cerca de 40 anos, resolve comprar um apartamento novo num edifício de prestígio. Mas, na euforia de conseguir mais um passo na sua independência, acontece algo que não estava planeado e que ela não vai conseguir controlar... Tony.

Tony, é o proprietário que vai ocupar o apartamento do lado, porta com porta.

De facto, Tony com cerca de 55 anos está muito longe de ser o vizinho ideal para Rute... E os problemas acontecem logo no primeiro encontro.

Uma comédia divertida, escrita por Lázaro Matheus, e que tem finalmente a sua estreia em Portugal!

**Centro Cultural Olga Cadaval**

Dia 20 de Janeiro

Direção: Celso Cleto

Interpretação: Sofia Alves e João de Carvalho

## Simone, o musical

Amada por todos, Simone de Oliveira é sinónimo de força, autenticidade e coragem. Artista completa, desbravou caminhos e fez-se ouvir numa sociedade adversa às mulheres com voz. Foi jornalista, apresentadora de televisão e rádio quando a voz, possante e energética, a fintou. Lutou e sobreviveu; regressou às canções que a notabilizaram, aos poetas controversos, aos palcos que a amavam como cantora e atriz, ao público que aplaudia a Artista e a Mulher.

Aos 79 anos, Simone de Oliveira cantará temas icónicos como “Desfolhada”, “Sol de Inverno”, “Esta Palavra Saudade” e “Tango Ribeirinho”.

**Casino Estoril**

De 10 a 14 e dias 19 e 20 de Janeiro

Com: Simone de Oliveira, FF, José

Raposo, Maria João Abreu, Marta

Andrino, Pedro Pernas, Ruben Madureira,

Sissi Martins e Soraia Tavares



## PORTO

Para começar 2018 a sorrir, nada melhor que assistir a uma comédia, no Teatro Sá da Bandeira, ou ao espetáculo, sempre animado, do Alabama Gospel Choir, no Coliseu

## artes



## Photo Ark

Até 29 de Abril, na Galeria da Biodiversidade, Centro Ciência Viva

O Photo Ark é um projeto de Joel Sartore para a National Geographic que tem o objetivo de fotografar todas as espécies existentes em cativeiro, para criar um dos maiores arquivos de biodiversidade do mundo e inspirar o público a dedicar-se à conservação dos animais mais vulneráveis do Planeta. Numa década, o fotógrafo Joel Sartore já retratou mais de 7.000 espécies, pretendendo fotografar um total de 12.000 durante os 25 anos do projeto.

## música



## Alabama Gospel Choir

Dia 12 de Janeiro, no Coliseu do Porto

O gospel tem ganho cada vez mais adeptos e está a tornar-se numa música tão natalícia como as valsas de Strauss. Este coro, constituído por 30 artistas - muitos deles nomeados e vencedores de prémios Grammy -, consegue reproduzir todo o percurso do Gospel, graças ao seu estilo único e pessoal, que tem obtido excelentes críticas e venceu numerosos festivais.

## magia



## A Grande Ressaca

Dias 5, 6 e 7 de Janeiro, no Teatro Sá da Bandeira

Esta é uma comédia teatral protagonizada por Carlos Cunha, no papel de Alberto, um empresário de mariscos congelados que há dez anos perdeu a mulher para Ramiro, um empresário que vende mariscos vivos. Na noite em que faz 60 anos, ele e o empregado Jaime abusam da bebida, o que dá origem a uma grande ressaca. Alberto não se lembra de nada, e ao longo da peça, somos levados a descobrir o que se passou. Alberto matou Ramiro... e o corpo está lá em casa.





# B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA  
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA  
DOS ELEFANTES,  
BENGUELA, ANGOLA**